

CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DA CASA DOS AÇORES DA BERMUDA

Pembroke, 4 de novembro de 2019

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Com esta inauguração inicia-se um novo período para a comunidade açoriana aqui na Bermuda. Um período em que, a par das demais associações já presentes neste território, poderão ser reforçadas as celebrações que nos mais caracterizam, mas também perpetuada e promovida a nossa cultura e as nossas tradições junto das gerações mais jovens.

Permitam-me hoje que expresse também o meu sincero agradecimento, na pessoa da sua Presidente, à instituição que hoje nos acolhe, a Casa dos Açores da Bermuda, à sua Direção, aos seus órgãos sociais e a todos quantos contribuíram e continuarão a contribuir, voluntariamente, para o desenvolvimento desta importante representação da nossa Região.

Este é aquele que me parece ser o significado mais profundo deste ato - justamente no dia em que celebramos os 170 anos da chegada dos primeiros Portugueses à Bermuda - o de reafirmarmos o nosso orgulho no passado, mas, sobretudo, o de projetarmos, com confiança, esperança e mesmo inquietude, o nosso futuro. Na valorização da comunidade portuguesa na Bermuda, na valorização da sua relação com as entidades locais e, também, no aprofundamento do relacionamento político e institucional entre os Açores e este território.

Mais do que a inauguração de um edifício, assinalamos hoje o início de um novo capítulo nesse relacionamento centenário entre os Açores e a Bermuda, que se espera que seja ainda mais frutífero em todas essas vertentes.

A inauguração desta sede, após meros quatro anos de existência da Casa dos Açores da Bermuda, é também demonstrativa da vontade, da dedicação e da capacidade dos membros desta instituição e do seu desejo de continuarem a projetar esse futuro através de um espaço que seja reflexo, não apenas da nossa identidade cultural, do trajeto e do sucesso alcançado até aqui, mas também daquilo que os Açores e a Bermuda e a relação entre os dois territórios pode e deve ser no futuro.

Num mundo cada vez mais interligado e, de certa maneira, próximo, como é o que hoje temos, precisamos de valorizar cada vez mais o papel que as Casas dos Açores - pela sua história, pelo seu percurso, pela sua dimensão, pelo alcance da sua ação - podem e devem ter, enquanto espaços de salvaguarda da nossa identidade e abertura ao mundo.

Torna-se necessário, face a uma Diáspora que está em permanente mudança, quer na sua composição física, quer nas suas relações sociais, quer mesmo na definição das suas necessidades e das suas aspirações, que as instituições comunitárias açorianas espalhadas pelo mundo sejam capazes de ir ao encontro desta dinâmica e que procurem estimular uma cada vez mais efetiva ligação entre os Açores de cá e os Açores de lá.

Muito obrigado pela vossa atenção e muitas felicidades.